

Raformigazetando

A par da utilidade pública e informação que a imprensa escrita oferece constituindo sua força num verdadeiro poder, raramente encontramos nela incentivos ao aspecto afetivo.

Por mais apaixonado que seja o profissional da notícia, mesmo quando trabalha temas de natureza íntima, dificilmente poderá ser superado, em emoção, pelo testemunho pessoal.

A página 47 da Gazeta do Povo (Recados) de 12 de janeiro, domingo retrasado, surpreendeu

não apenas pelo tamanho (página inteira - espaço precioso da imprensa paranaense) mas pelo conteúdo românticíssimo da mensagem enviada pela "Raformigui-nha" a um felizardo "Roberto Si...".

A pública declaração de amor meio às pouco alentadoras notícias políticas e econômicas e dos vendáveis classificados transcende o caráter individual de um apelo de regresso para dinamitar pelo exemplo de anticonvencionalismo as cerradas cavernas da

paixão.

Por duas vezes no ano passado dispensamos nosso vocabulário jurídico (Gazeta de 12/06 - Estelionato Romântico, e 24/10 - Em defesa de Zélia) para conclamar-mos a necessidade de maior valorização de um direito não prescrito em artigos de leis, códigos ou decretos, o mais vital direito humano, necessidade premente desde a concepção: o amor. A Raformiguiinha também incita a isto extrapolando, dessa forma, seu problema reservado pelos

pseudônimos.

E bom saber que Curitiba tem esta formiga que corajosa e pitorescamente carrega o fardo de sentimento bem maior que sua portadora, ostentando-o tão loucamente.

Os mais cétricos imaginaram tratar-se de um bem engendrado golpe publicitário. Se o foi, é de incontestável atrativo e inteligência.

Mas assumir amores e saudades não há de ser efêmero modismo e a imprensa passa a ter mais

uma utilidade: a de cupido em off set.

Emprestando daquela remeten-te a idílica linguagem, desejamos que o formigueiro dos apaixonados leitores da Gazeta se agite transportando todos dunas de amor construtivo.

Enquanto o desalento e as reclamações dos pessimistas grassam o país, as cigarras preguiçosas cantam negligentemente, e os autômatos mercenários se reproduzem, como na fábula, as formigas, imbuídas de amor e obje-

tivos trabalham cora-finco. Que o comentadimento da raformiga renda xorbites não apenas sal em questão mas a todo se intemidam em expressivamente, estimulando o esforço criativo na obtenção de seus designios.

Roberto Si ("mae") telefonou. Prova cabal: afora campanhas em prôncio e economia do ParaGazeta consegue também li poéticas reconciliações.

(Margareth Zanardini, advogada)

Margarethrdini